



UNIÃO FIGUEIROENSE

Orgão do Centro Democratico Dr. Affonso Costa

PUBLICAÇÕES

Comunicados e annuncios contendo accusações a particulares ou relativos á vida privada dos cidadãos não se publicam.

Composto e impresso nas officinas da UNIÃO FIGUEIROENSE.

Redacção e Administração
Rua Luiz Quaresma Val do Rio

DIRECTOR — Alfredo Simões Pimenta

Editor — Alfredo Lencastre e Barros

Administrador e proprietario — José Miguel Fernandes David

ASSIGNATURAS

Annuncios por cada linha 40 réis, repetições	20
Anno, pagamento adiantado	1\$2.0
Semestre	6.0
Brazil (moeda forte)	2\$0.0
Africa	1\$2.0
Numero avulso	30

Sae ou não sae?

Alguem nos affirmou que o sr. governador civil estava na disposição de fazer substituir o actual administrador d'este concelho e que até já propuzera para desempenhar esse cargo um official do exercito.

Com effeito, os jornaes da capital confirmaram o facto, alludindo a essa proposta, e até pessoas que nos merecem todo o credito garantiram que o sr. dr. Lopes Fidalgo estava disposto a substituir essa auctoridade.

Não ha, pois, que duvidar do justo proposito do chefe do districto, porque elle existiu, tendo apenas que lamentar-nos se s. ex.ª desistiu d'elle, contra todas as indicações, por meros caprichos pessoais.

Uma vez que o sr. governador civil, á moda antiga, declarou que só nomeava administradores da sua absoluta confiança, tomámos para nós a abstenção de tocar no assumpto aguardando a deliberação de s. ex.ª que vae já, porém, tardando.

Fosse qual fosse a escolha para exercer tão melindrosas funções nos satisfazia, com tanto que ella recalisasse em pessoa honesta e digna, moralmente aquilatada para não descer á infâmia do suborno, tornando-se o capacho subserviente de qualquer desqualificado. Com tanto que se não tratasse de um poltrão immoral e rastejante, com as necessarias aptidões que um logar de cathedra exige, qualquer homem serviria a nosso contento. Queremos justiça e, para que ella nos seja feita, basta que se ponha á frente da administração do concelho um funcionario zeloso, intelligente e medianamente illustrado, livre da pecha do servilismo e que saiba pôr superiormente a partidarios a moralidade do regimen. Não é a qualquer parasita, a quem a natureza não fadou sequer para ser homem, mais amante de bacchanas do que da justiça, fahlo de brios e desprovido de senso, que a administração do concelho pode ou deve ser entregue. É preciso ser-se energico, não se ser infimamente estúpido e, sobre tudo, possuir-se um pouco de instrucção que sirva de garantia aos indispensaveis conhecimentos profissionaes, para se poder estar á testa de um concelho como o nosso, onde a moralidade soffre tratos de polé, onde se commettem as maiores baixezas politicas e pessoais.

O sr. governador civil já deveria ter comprehendido isto mesmo e, certamente, o comprehendeu, porque o nome que se indigitava para o representar entre nós não era o de qualquer creatura banal, das muitas que

por ali andam mendigando um logar, para que não têm, ao menos, cotação moral. Pois bem: se o sr. governador civil reconheceu a imperiosa e inadmiavel necessidade de destinar ao concelho de Figueiró um homem de bem, que possuísse as necessarias qualidades para administrar justiça; se é certo que s. ex.ª chegou mesmo a atirar para o nosso meio politico com um nome honrado, porque não levou perante o seu proposito, porque não tornou em realidade a esperança que chegámos a ter de ver na administração do concelho um cidadão que, por seus meritos e virtudes, impuzesse o respeito e a consideração inherentes a tão elevadas funções?

Porque essa esperança, que representava para nós uma legitima aspiração—é triste confessar-lo—foi tão ephemera para nós, já costumados a cruéis desillusões, que se apagou de todo no nosso espirito, por ventura pessimista, mas, a um tempo, resignado e forte.

Poderá parecer ao magistrado, a quem foram confiados os destinos do districto, que a nossa interrogação, sobre estulta, tem algo de atrevida e impertinente. Mas não é assim. No fundo da nossa consciencia reside a causa da nossa duvida. Falamos d'este modo ao sr. Lopes Fidalgo, não com a sobrançeria de quem julga a petulancia capaz de impôr considerações, mas tão simplesmente com a magua de ser publico e notorio que os antigos caciques d'esta terra se gabam de ter imperado no animo de s. ex.ª para que o actual administrador d'este concelho não seja demittido!...

Fizemos ao illustre republicano, cujos predicados são soberbamente conhecidos, a justiça de não acreditar em boatos de natureza tão grave, mas tememos que as istosas influencias pessoais, procuradas com a costumada habilidade d'aquelles a quem interessa este desgraçado estado de cousas, nos prolonguem por mais tempo esta repelente situação de termos de assistir boquiabertos ao desenrolar de vergonhosas scenas, onde a immoralidade põe a nota mais revoltante.

Fizemos-lhe essa justiça, repetimos, mas os factos estão demonstrando implacavelmente que não tinhamos razão, quando duvidavamos de que continuaria na administração do concelho o representante de um governo de concentração, a quem faltava o apoio de um dos dois grupos militantes e a quem a commissão municipal republicana retirára a sua confiança. E oxalá que assim fosse, porque, n'esse caso, dispensar-nos-hiamos de expôr, em successivos artigos, a situação politica do concelho, que s. ex.ª parece ainda ignorar.

ECHOS

Reacionarios

Com este mesmo titulo escrevia o camaleão, referindo-se a certo varredor de ruas: «O chefe dos jesuitas cá do sitio, dizia na passada semana que o sr. governador civil não queria nada com ladroes. Estás então mal, ó rei dos gatunos»

Não podes continuar a exercer a industria de que vivias, leva-te o diabo a barriga com fome. Se quizeres comer has-de trabalhar. O assumpto de que tratavas hade ser bem discutido, mas é quando nós quizermos e não hade ser contigo, por que, tu bem sabes que ninguém se occupa de desqualificados e despreziveis do teu jaez, se não para lhe pôr a calva mais á mostra, e os enterrar mais fundo.»

— Aqui fica textualmente transcripto. Que pena ter tantas asneiras, mas o desqualificado não merece nem mais nem melhor.

Bem se vê que a nossa campanha tem sido proficua.

Até já o camaleão diz commecio! Disse, enfim, uma verdade. O rei dos gatunos, o tal grandissimo lavapio é que não hade gostar da chalaça, mas isso é lá com elles. Parabens, pela attitude, seu «Trabuco», mais um bocadinho de grammatica e chegue-lhe, que elle bem o merece — vá roubar ao inferno!

Piadas

O numero mais interessantemente estúpido que o pasquin do moleiro tem publicado toi, sem duvida, o do ultimo numero...

Que miseria! Até trazia uma seção nova — «Anadotus» e Pensamentos — que, depois de atirar meia duzia de piadas ao Pratilheiro, inseria uma graça tão indecente e chula que chamamos para ella a attenção dos honestos paes de familia.

Ao menos, um pouco de vergonha na linguagem, já que não têm escrúpulos nos processos, nem sabem o que é orthographia ou a prosodia. Se queream divertir os leitores com pensamentos tão baixos, têm bem remedio: ponham no cabeçalho o subtítulo jornal só para homens!

Assim, vae.

A nossa orientação

Um assignante amigo escreve-nos, felicitando-nos pelo artigo do ultimo numero.

Compete-nos exarar-lhe aqui o nosso agradecimento. Contada, devemos observar-lhe que os nossos escriptos não visam a louvores, representam tão simplesmente o sentir da collectividade de que somos orgão na imprensa que, moldando-se nos principios da justiça e moral social, apenas procura o engrandecimento do nosso concelho, servindo, ao mesmo tempo, a causa da Patria.

O facto de sabermos que são superiormente apreciados o esforço e a dedicacão com que temos trabalhado no sancamento moral d'esta terra, é um justo premio de gloria com que muito nos ufanamos.

A União conta hoje muitos amigos dedicados, mas isso, não haja illusões, deve-se apenas á attitudde que ella tem tomado perante a desmoralização da administração publica local.

Nunca esqueceremos uma linha para agradar a quem quer que seja, transmittimos apenas a opinião publica o que a nossa consciencia manda exteriorisar.

O sr. Rego

Segundo nos informam, o sr. Rego tambem se mettu agora a politico... e, no exercicio d'esse direito, que nós lhe não quereamos contestar, anda mettido na administração do concelho a forjar carrapatas á junta parochial de Aguda!

Sim, senhor, sr. Rego, não sabiamos que tinha habilidade para essas cousas! Temos conhecimento, como toda a gente, de que o incommodam pouco os servigos publicos a seu cargo, que as ruas, cuja limpeza compete ás obras publicas, são uma verdadeira vergonha, enquanto o respectivo cantoneiro vae tocar trombone com seu conhecimento, mas o que ignoravamos, e que eramos incapazes de supprir, é que o sr. Rego se havia mettido na sacra ordem...

Com que então metteu-lhe engulhos a junta parochial?

Folgamos saber que tambem tem aspirações a regedor...

Cá lhe vamos registar uma cella nas «Notas Alegres».

Até breve, sr. Rego.

Bandalhices

Dizem-nos que o *Burrical*, o orgão da reacção districtal, o mesmo que deixou de p. mutar commecio, porque sabe que nós lhe collemos a chronica, publicava um echo em que zurrava d'esta maneira:

«Gubam-se por toda a parte os illustres democraticos d'este districto que têm fichado na mão o governador civil. Dispõem d'elle como d'um logradouro publico, etc.»

— É claro que o disparate exhala por cada letra uma intiga tendenciosamente venenosa, á laia de jesuita, em que o degenerado se tornou.

Aquillo é mais uma dentada nas canellas de quem, tendo-o ás vezes ao pé, não sabe ou não quer chamar á ordem o bandalho.

Pois nós podmos asseverar que no centro evolucionista das Caldas foi garantido, sob palavia d'honra, que o governador civil, logo que tomasse posse, faria a politica do partido do sr. Antonio d'Almeida.

E, infelizmente, por Figueiró assim tem succedido ou coisa parecida.

Olha, sabes que mais? — Vae para a serra de Monsanto dar tiros nas mãos para dizeres depois que as balas, na Botunda, te partiram os dedos...

A SEGUNDA QUERELA

Conforme noticiámos no nosso ultimo numero, realisa-se depois de amanhã o julgamento, em audiencia geral, da «União Figueiroense».

Aos nossos amigos pedimos a sua comparencia no tribunal, para se avaliar da justiça com que os desqualificados nos chamam a juizo.

O nosso anniversario

Aos nossos collegas «O Povo de Porto de Moz» e «A Voz do Povo» da Certã agradecemos as referencias que fizeram ao nosso semanario, a proposito do seu segundo anniversario.

Filiações no Partido Republicano Portuguez

Freguezia de Arega

Antonio Rodrigues Baião, proprietario, Avelaes; Victorino dos Santos, commerciante, Arega; Manuel Nunes dos Santos, proprietario, Castanheira; Baziho d'Araujo Lacerda, professor, Arega; Antonio Simões Baião, proprietario, Jarda; Hermenegildo Rodrigues, proprietario, Jarda; João Augusto Teixeira, proprietario, Arega; José Vaz Ideias, proprietario, Arega; Bernardo Simões, proprietario, Carreira; Antonio Maria Feliciano, Barbero, Castanheira; Carlos Rodrigues, proprietario, Braçoes; José de Oliveira, jornalista, Braçoes; Joaquim Dias, alfaiate, Jarda; José Maria Feliciano, proprietario, Castanheira; Antonio Rodrigues Junior, proprietario, Jarda; José Simões Baião, proprietario, Jarda; Manuel Rodrigues, proprietario, Jarda.

Quem é o deputado Ribeiro de Carvalho

Em reforço do que aqui temos dito a respeito do celebre deputado por Leiria, transcrevemos do «Mundo» chegado no dia 20 o seguinte:

«Sr. redactor — Seria talvez preferível, e é isto que elle merece, votar ao mais completo desprezo esse celebre deputado «evolucionista» que para vergonha nossa representa no Congresso da Republica o circulo de Leiria. O seu nome não o publicamos, porque a isso foga a nossa humilde pena. Mas, como elle, no pasquim que se publica n'esta cidade, sob a sua direcção, em vez de responder á nossa ultima carta publicada no «Mundo», nos dirige umas pretenciosas graçolas, convidando nos ao mesmo tempo a continuar, vamos satisfazer-lhe o seu pedido.

Já previamos a sua resposta porque lhe conhecemos bem os seus processos. Quando alguém lhe toca nas chagas tão cheias de «gangrena», exalando o mais putrido fétido, ou se cala ou responde com grosseiros insultos.

São as-ím todos aquelles que fogem ás responsabilidades dos seus actos. O conhecido deputado é um d'elles. E' por isso que elle não respondeu á nossa carta cheia de verdades, que lhe amargaram como fel, mandando nos bater a outra porta. E' por isso que elle não responde ás gravissimas accusações que ha tempo a «União Figueiroense» de Figueiró dos Vinhos lhe vem fazendo. E' por isso que elle se não defende das gravissimas affirmações que por toda a parte correm de bocca em boca sobre estas proezas por elle cometidas uma das quaes, segundo a opinião publica, custou ao thesouro publico 300 contos de reis.

E' por isso que elle nada diz quando nós lhe perguntamos se ainda está na resolução de exterminar a dinamite o seu chefe politico, dr. Antonio José de Almeida, cobrindo o seu nome honrado com as mais injuriosas palavras que se podem chamar a um homem. E é ainda por isso que, sabendo que a sua chronica é bem conhecida, se esconde schematicamente. Não precisamos, pois, de recorrer a outra porta. Sobre o homem que nos alcunha de canalha, depois d'essa mesma canalha o collocar no pedestal que, como dissemos, elle mendigou quasi de rastos, havia muito que dizer, mas como não vale a pena gastar cera com tão ruim defunto, terminamos por aqui as nossas considerações, certos de que o homem que tem a audacia de se elevar a si proprio não voltará a bolir-nos, por que... a «fita» é extensa e interessante. Terminando, aqui deixamos os nossos agradecimentos a «União Figueiroense» pela transcrição da nossa ultima carta.

O correspondente do «Mundo» em Leiria.

Do «Mundo» chegado hoje:

Sr. redactor. — Pela ultima vez, porque a sua vergonhosa chronica ha de ser opportunamente publicada e profusamente distribuida, voltamos a rasgar mais um pedaço da mascara que tem encoberto essa replente personagem que tão indignamente occupa uma cadeira no parlamento onde foi collocado por aquelles que constantemente vai insultando com o nome de canalha, no seu pasquim, que se publica n'esta cidade com o titulo de «Radical».

O que sobre tal creatura temos dito nas columnas do «Mundo», são factos verdadeiros, que podemos provar, uns com documentos, outros com o testemunho de cidadãos dignos e honrados, e ainda perante a justiça, se assim fôr necessario. Mas porque não nos responde o director do tal pasquim, frente a frente, provando que as nossas affirmações são mentirosas, em vez de encher o papelucho com um arrazoado medonho de insultos e injurias só proprias da sua traiçoeira pena?

Se nós inventamos infamias, se nós o temos calumniado, se as nossas palavras tem sido vilania, porque se não

desafrota esse homem provando que são falsas as nossas accusações?

Porque não nos chama esse ridiculo deputado, já enterrado até ás orelhas, aos tribunaes, onde nós, de cabeça levantada e com a nossa consciencia bem tranquilla, iriamos da melhor vontade? Não! Isso não quer. — O correspondente do «Mundo» em Leiria.

— E' difícil, não é verdade?

LEI DE FUNIL

Uma d'estas ultimas noites, quando passavamos em frente da casa onde está aquartelada a força militar aqui destacada, vimos um soldado a fazer sentinella.

Nevava e o pobre soldado, sem guarita onde se recolhesse, tiritava de frio com a arma ao hombro.

Extranhámos o facto, por não ser habitual, e no dia seguinte indagámos o motivo d'aquella prevenção bellica, vindo a saber que se tratara de um castigo imposto ao soldado por não ter limpo a arma convenientemente.

Sendo a disciplina militar justifiadamente rigorosa, como puniria ella o commandante de um destacamento que abandonasse a força do seu commando e fosse á terra visitar a... familia?

Eis uma pergunta innocente que muito folgaríamos ver respondida.

Encontra-se no Troviscal, o nosso assignante das Reliquias, sr. Manuel Henriques Lopes Nunes.

A «Humanidade»

Recebemos a visita do nosso collega de Coimbra «A Humanidade», bi-semanario de propaganda democratica e social.

Agradecendo a gentileza do illustre collega, vamos estabelecer com elle pennuta.

ILLUMINAÇÃO PUBLICA

Foram hontem collocados nos postes onde antigamente estavam os candieiros de gazolina uns gazometros a acetilene da «invenção» do presidente da camara, sr. Lopes Serra. Ha mais de dois annos que o sr. Serra concebera aquella «maravilhosa illuminatoria»...

Foi escolhida a noite de hontem por ser de luar official e assim não soffrer fiasco, mas o sr. Serra foi infeliz porque o luar só appareceu tarde, quando os gazometros já se tinham apagado...

Era bonito ver o encarregado da illuminação a correr com bilhas de agua para accudir aos candieiros que se apagavam...

A luz era frouxa, com muita força calorifica e portanto pouco poder illuminante. Os vidros embaçados impediam a projecção dos raios luminosos, chegando até a partir se!

Não ha que ver, condemnaram e estragaram o que era bom e agora... tudo como d'antes.

A's 9 horas nenhum «grisostomo» dava signal de si.

Ora bolas, sr. Serra!...

De Alcobaça, onde estiveram em serviço, regressaram os nossos amigos srs. José Rodrigues Valente e Manoel Rodrigues Sant'Anna, empregados da Companhia dos Tabacos, n'esta villa.

PEDROGAM GRANDE

Farello, Pipas & Ratas

A nossa policia não descansou ainda do dia 15 para cá e, por isso, poderemos ainda afirmar ao nosso visinho do lado que ouvimos segredos que havemos de contar. Mas temos medo, porque franquesa, franquesa, nem tudo se deve dizer.

Foi na noite de 25. O pobre «Farello» durante o dia andou sempre mal disposto, trazia gente na azeitona e nem lhe appareceu!

A sua vida, era encontrar-se com os collegas «dos vivos» para trocar conversa e ao mesmo tempo que os convidava, dizendo: appareçam logo...

Na verdade, á noitinha, este... aquelle... aquell'outro... na adega do pobre diabo!

Eram 13! O pipo devia abater 3 palmos!

O Jayme, que ia passando, mette o bico e... dá licença, sr. Julio?

Entra, ó Jayme!... (a discussão era acalorada, trocando-se impressões sobre o julgamento dos vivos «á cabrita» (!)

N'isto, diz-lhe ao ouvido: eu, se fôr preciso, volto a testemunha...

Não, não... obrigado, acrescentando logo:

Agora, vae o Antonio Lopes, o Albino, a Dulce, o Manuel da Quiteira e o Manoel Malhão.

São bons... são bons... mande-lhe uma pinguita d'azeite!... Sim, sim.

Eu fiz o que podia... o Candido e o Antonio Marcolino é que se viram atrapalhados! Não me falles n'essa gente!...

Mais um copo, ó Jayme!... Muito obrigado e até amanhã.

Em companhia d'este, seguem-se Kágados... (dois) e companhia. Olé?!
Toda a rua era d'elles!... Eram muitos...

Fica o bom «Farello» e o Seca. E este «leva» a mão acima outra vez e diz: Olha, Julio: eu estou ás tuas ordens: tu bem o sabes...

Sei, sei, bem basta aquella «devássá» que você arranjou na administração...

Foi uma grande coisa. Mas isso parece que pouco vale.

Homem, olha que foi o «Rata Sabia»... que se lembrou d'isto!

Já fui a Figueiró duas vezes e disseram-me o «Trabuco» e o «Almoere-ve das Petas» que isto nada valia!

Tudo são despezas... levei 3 alqueires d'azeite... e...

Não deves esquecer de dizer ao advogado que falle n'isso...

Eu já lhe disse. Elle é fino (!) E accrescenta: eu tenho-me deixado comer por todos, sou um burro, agora passam por mim nem me tiram o chapéu... Olha, outro tanto me acontece a mim!! Adeus, até amanhã, lá te espero na Bolarenta...

Olé!... aquillo é que foram duas «Pinoias»!...

Picante

Raul Todi Gonçalves

Encontra-se ha dias na Castanheira de Pera, no exercicio das suas funcções, o nosso correligionario sr. Raul Todi Gonçalves, sub-inspector da fiscalisação das sociedades anonymas.

INCENDIO

Na noite de 26 para 27 manifestou-se incendio em casa de Florença Martins, viuva de Joaquim Victorino, do logar do Casalinho, d'esta freguezia.

O fogo começou a hora já adeantada da noite, quando a Florença se encontrava em casa de seu filho Adelino Victorino, no Val do Rio, pelo que não foram prestados soccorros, sendo toda a casa de habitação devorada pelo incendio, não escapando tambem as dependencias, onde estavam alguns animaes domesticos.

A casa não estava no seguro, sendo os prejuizos ainda grandes, visto constar que a viuva possuia uma parte do seu peculio em dinheiro e outros valores na casa incendiada.

Antonio José Lemós

Encontra-se ha dias em Lisboa a tratar d'assumptos particulares o nosso presadissimo amigo sr. Antonio José de Lemós, habil secretario de finanças n'este concelho.

REGISTO CIVIL

Na repartição do registo civil houve no mez findo o seguinte movimento:

NASCIMENTOS

Figueiró — Affonso Vaz Lacerda, filho de Maria da Conceição Vaz; Maria Dias Simões, filha de Manuel Simões e Maria Dias; Nazareth Piedade de Jesus, filha de João José e Maximina de Jesus; Mathilde da Conceição Santos, filha de Manuel dos Santos e Florença da Conceição; Adelaide Jacintha, filha de Anna Jacintha; José Coelho Paes, filho de Antonio Paes e de Maria do Carmo; Florinda dos Anjos Martins, filha de José Martins e Maria dos Anjos; Carolina d'Assumpção Mendes, filha de João Mendes Junior e Maria d'Assumpção; José da Costa, filho de Maria da Conceição; Manuel Martins da Silva Almeida, filho de Antonio da Silva Almeida e Rosa Martins; Custodio Antunes Perdigão, filho de João Rodrigues Perdigão e de Olinda Vicência.

Aguda — Albertina Henriques da Conceição, filha de João Henriques dos Santos e de Anna da Conceição; José Gomes da Silva, filho de Antonio Gomes da Silva e Maria de Jesus; Antonio Dias, filho de Anton o Dias e Conceição Teixeira; Anna de Jesus Ribeiro, filho de Seraphim Ribeiro e Maria de Jesus; Hygino Braz, filho de Manoel Braz e Joaquina da Conceição.

Campello — Manoel Lourenço Junior, filho de Manuel Lourenço de Campos e Maria José Joaquina.

Aguda — Alfredo Godinho de Jesus, filho de Adriano Godinho e Anna de Jesus.

CASAMENTOS

Figueiró — Augusto d'Almeida Castella com Maria Guilhermina, Jayme Farinha com Florinda de Jesus, João Simões com Joaquina da Conceição, Venancio Dias Coelho com Josephina da Conceição.

OBITOS

Figueiró — Francisco Simões Fidalgo, Adelino Costa Portella, Laura da Conceição, Antonio Simões, Antonio dos Santos Ideias, Mariano da Graça, Maria da Silva, Maria da Conceição, Maria d'Abreu, Maria da Conceição.

Aguda — Antonio Rodrigues, Luiza de Freitas.

Campello — Benedicta Maria da Visitação, Albano dos Reis Mattos, Adelino Simões, José Joaquim dos Santos, Manoel Coelho da Silva.

Aguda — Maria Godinho.

Vimos em Figueiró as nossas estimadas assignantes sr.^{as} D. Maria Carolina Coelho Ribeiro, professora official em Aguda, e D. Emilia Augusta de Mello, de Almofalla.

NOTAS ALEGRES

Carta de frei Jeronymo do Menino Deus a frei Trombone

Irmão Trombone:

Pela carta que tivestes a ouzadia de me enviar, vejo que, apesar de estardes no paraizo terreal, ainda não comestes do fructo da arvore prohibida, ou então, se o provastes, foi apenas meia maçã, porque o vosso discernimento continua tapado como a porta da minha cella...

Dizeis-me na vossa carta que tendes perseguido o «bando negro», meritorio é esse procedimento, não ha duvida, no entanto levastes o vosso zelo longe de mais, porque os nossos irmãos d'ahi, julgando ter exterminado os seus inimigos, tomaram o freio nos dentes e começaram a desprezar aquelles de quem imaginam já não precisar.

Ficae certo, irmão, que, para se auferirem todos as benesses possiveis dos masmarros d'esse convento, é necessario que elles, de vez em quando, soffram um revez, para assim andarem humildes e rastejantes, como é mister para os nossos negocios pessoases.

O que vos digo aprendi o á minha custa: Tambem, como vós, quiz dar-lhes todos os prazeres possiveis e livra los das alhadas em que a sua estupidez os metteu, mas, como andei depressa de mais, vejo-me agora tratado com uma certa frieza, que mostra bem a ingratidão dos frades Araujanos...

Se quizerdes continuar a gozar das delicias do leitãozinho e dos encantos do valet de paus, deixae lhes entrever que não vos agrada o seu procedimento e contrariae os nas suas loucas pretensões, e, em lugar de fazerdes pó, pó, pó com elles, collocae vos no vosso lugar, e então telos-heis seguros e promptos a satisfazer-vos todos os vossos caprichos...

Quanto á vossa permanencia ahi, é caso duvidoso, no entanto dir vos hei que o nosso R. Bandalho nada fará, por enquanto, a vosso favor porque anda bastante arreliado com as «madeiras» do conservatorio e ainda com outras «minharias» que não vale a pena narrar vos.

Agora, para terminar, vou censurar-vos o terdes tido a desfaçatez de vos dirigirdes a mim, sem que a vossa carta viesse aco npanhada d'algum anelito ou então d'um modesto vale telegraphico.

Não pequeis, não deis largas demasiadas a esses masmarros e recebei a benção do vosso geral

Frei Jeronymo do Menino Deus

P. S. — Não divulgueis estes meus conselhos, porque, esperançado na promessa que os frades me fizeram de regalar-me com um chalet nas proximidades do convento, ando por ora aprehensivo e suspenso...

Menino Deus

José Rosa

Cumprimentámos n'esta villa o nosso amigo José Henriques Domingos Rosa, de Campello.

Estiveram em Figueiró os nossos assignantes srs Manoel Thomaz Henriques, do Troviscal; José Fernandes Henriques, do Carregal Cimeiro; Manoel Simões Ladeira, dos Corticeiros, e Victal Estrella, do Cercal.

De passagem para Alcanhões, passou por esta villa o nosso assignante sr. Francisco Paiva, da Graça.

FALLECIMENTO

Falleceu no Rio de Janeiro o sr. Manuel Affonso de Campos, de Almofalla. A sua familia e em especial a sua esposa os nossos sentimentos.

Pelo tribunal

Respondeu hontem no tribunal da comarca Joaquim Paes, do Douro, accusado do crime de offensas corporaes na pessoa de Manuel Graça, do mesmo lugar, sendo condemnado em 10 dias de multa a cem reis por dia, sem custas por ser pobre.

Tambem estava marcada para hontem a audiencia de julgamento de Thomaz Barreto, que foi adiada, por falta de comparencia do reu no tribunal.

Tambem foram condemnados em 15 dias de multa a cem reis, por andarem a pescar illegalmente, Adelino Nunes e Antonio Francisco.

O Supremo Tribunal de Justiça deu provimento ao recurso do Procurador da Republica no processo em que Carlos d'Araujo Lacerda é accusado de ter cobrado na administração do concelho indevidamente e com ameaças um imposto illegal.

Estiveram n'esta villa os nossos amigos srs. José Alves Bebiano, da Castanheira de Pera; Julião Henriques Lopes e José Francisco Antunes, do Troviscal.

Raymundo Jorge Coimbra

De passagem para Coimbra passou hontem n'esta villa, a quem cumprimentámos, o nosso correligionario e amigo sr. Raymundo Jorge Coimbra, que frequenta o segundo anno de direito na Universidade de Coimbra.

Carta de Lisboa

Por falta de espaço, retiramos no presente numero esta secção.

Officina de canteiro

Cantarias para construcções e jazigos em pedra liós ou calcario. Preços sem competencia, responsabilidade se pelo bom acabamento. Pedidos a

Joaquim Nunes — Cortiça — Alvaizere

PREÇOS CORRENTES NO ULTIMO

MERCADO D'ESTA VILLA

Medida de 14 litros

Milho branco.....	540
Milho Amarello.....	520
Trigo.....	750
Centeio.....	800
Cevada.....	500
Feijão frade.....	800
Dito branco.....	800 e 840
Grão.....	940
Batata.....	240
Sal.....	240 e 220
Ovos (duzia).....	200
Azeite, 10 litros.....	3.000 e 3.200
Vinho, 20 litros.....	900
Aguardente 20 litros.....	3.000

Lombo, k'lo.....	400
Toucinho, kilo.....	320
Costeletas, kilo.....	300
Pés kilo.....	240
Banhado,.....	400

Agendas para 1913

Com capa de oleado muito elegantes. Uteis a todos os empregados publicos.

«O BARATEIRO DO POVO»

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do segundo officio, correm editos de dez dias, a contar da ultima publicação d'este annuncio, citando todos os interessados que se julguem com direito á parcella de terreno lavrada constituida por cento e noventa e oito metros quadrados, na Castanheira de Pera, e pertencente ao Doutor Manoel Diniz Henriques, ali residente, expropriação para a construcção da estrada do Espinhal por Campello á Castanheira de Pera, lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera, afim de virem allegal-o no referido prazo e nos respectivos autos de expropriação, sob pena de ser o mesmo terreno julgado livre e desembaraçado e adjudicado ao Estado.

Figueiró dos Vinhos, 16 de novembro de 1912.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

O escrivão,

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

No Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e nos autos de expropriação por utilidade publica, que se processam pelo cartorio do 3.º officio, e em que são expropriante a Fazenda Nacional e expropriado Albino Ignacio Rosa, da Castanheira de Pera, correm editos de 10 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, nos termos e para os fins do artigo 43 da Carta de Lei de 23 de julho de 1850, chamando todos os que se julguem com direito a 8,02 de um curral constante da planta parcelar da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera por Campello no lanço da Portella da Povoá á Castanheira de Pera parindo do norte e poente com Manuel Alves Bebiano viuva de José Correia, suíl e nascente com o expropriado Albino Ignacio Rosa, a que os peritos deram o valor a quarenta mil reis, a deduzirem-no dentro do prazo legal.

Figueiró dos Vinhos, 19 de novembro de 1912.

O escrivão ajudante,
Amadeu Simões Lopes

Verifiquei a exactidão:

O juiz de Direito
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito da sexta vara da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão Nunes, correm editos de 30 dias a contar da publicação do segundo e ultimo annuncio, citando quaesquer interessados incertos que

se julguem com direito á impugnar a justificação avulsa deduzida por D. Anna Quaresma Val do Rio, viuva, proprietaria, D. Maria Luiza Quaresma Val do Rio, casada, mas judicialmente separada de pesscas bens de seu marido Francisco Martinho Motta d'Almeida, proprietaria, João Quaresma Val do Rio e Luiz Quaresma Val do Rio Junior, ambos solteiros, maiores, commerciantes, e D. Estefania Val do Rio Barreto, casada com Francisco Barreto, todos moradores na rua José Estevam, 95, d'aquella cidade, em que pretendem habilitar-se, a primeira como herdeira nos bens do casal de seu marido Luiz Quaresma Val do Rio, fallecido na dita residencia na rua José Estevam, numero 95, em 22 de junho do corrente anno, sem testamento e sem escriptura ante-nupcial, e com o qual fora casada, em primeiras nupcias; e os restantes na qualidade de unicos filhos do fallecido, como seus irmãos herjeiros, cito para todos os effeitos legais e especialmente para registarem, avaliarem e receberem os bens, papeis de credito e valores que pela escriptura de partilha amigavel dos bens pertencentes ao casal lavrada pelo notario substituto d'aquella cidade, Noronha Galvão, em tres de setembro de mil novecentos e doze, ficaram pertencendo a cada um dos justificantes. As citações dos interessados incertos serão acusadas na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e n'ella assignadas tres audiencias para qualquer impugnação, sob pena de revelia. As audiencias ordinarias n'aquelle juizo, fazem-se no tridunal Judicial, no edificio da Boa Hora, sito na rua Nova do Almada, d'aquella cidade, todas as terças e sextas feiras, por dez 10 horas, excepto nos dias feriados em que se fazem nos immediatos se o não forem tambem.

Figueiró dos Vinhos, 13 de novembro de 1912.

Verifiquei

O escrivão ajudante,
Amadeu Simões Lopes
O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(1.ª publicação)

Tribunal do commercio

Nos termos dos artigos 360 e 371 do Código do Processo Commercial:

Faz publico que se acha aberto concurso para adjudicação, por um anno, das publicações que hajam de ter lugar em processos de fallencia e concordata, que correm n'esta comarca, devendo os concorrentes entregar as suas propostas em carta fechada na secretaria do Tribunal do Commercio d'esta mesma comarca até ao dia quinze de dezembro proximo, por dezeseis horas.

Figueiró dos Vinhos, 8 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

O juiz presidente do tribuna,
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do 1.º officio, correm editos de dez dias a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de 92\$760 reis, importancia da expropriação de trezentos e nove metros quadrados d'um predio rustico de terra com castanheiros e carvalhos, sito no logar da Castanheira de Pera, pertencente a Abilio Correia e mulher Maria Justina da Encarnação Correia, do mesmo logar, para a construcção da estrada do Espinhal á Castanheira de Pera, afim de, no referido praso, deduzirem os seus direitos nos autos d'expropriação que contra e les move a Fazenda Publica, sob pena de se entregar a importancia indicada aos donos do terreno expropriado e d'este ser julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 11 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

Juz. de Direito,
Mendes d'Oliveira

ANNUNCIO

Comarca de Figueiró dos Vinhos

(2.ª publicação)

Pelo Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do 1.º officio, correm editos de dez dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando todas as pessoas que se julguem com direito á quantia de duzentos mil reis, importancia de expropriação de vinte e dois metros quadrados d'uma casa, sita no logar da Castanheira de Pera, pertencente a Maria Henriques Henriques Correia, viuva, do mesmo logar, afim de no referido praso deduzirem os seus direitos, nos autos d'expropriação que a Fazenda Publica move contra aquella, sob pena de ser entregue a importancia indicada ao dono do terreno expropriado e d'este ser julgado livre e desembaraçado para o Estado.

Figueiró dos Vinhos, 11 de novembro de 1912.

E eu, Annibal Veiga Ferrão Paes, escrivão, que o subscrevi.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
Mendes d'Oliveira

Na villa de Pedrogam Grande

Grande deposito de adubos chimicos para todas as sementeiras

o maior deposito na região do Zezere

Vendas por atacado e a retalho.

Aos revendedores, preço da fabrica. PEDROGAM GRANDE

Estes adubos são da mais antiga e acreditada fabrica- HENRY BACHOFFEN & C.ª — Lisboa, a quem os srs. consumidores podem dirigir os seus pedidos, ou ao depositario — com vendas exclusivas nos Concelhos de Pedrogam Grande, Figueiró e Certã.

MANUEL RODRIGUES

Largo do Adro

José Albanoel Godinho

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Anciã.

Deposito de Phosphoros

CORRESPONDENTE:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza do Minho
- » Lisboa & Açores e das

CASAS BANCARIAS:

- Credit Franco Portugais
- José Henriques Totta & C.ª Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.ª »
- J. M. Fern. Guimarães & C.ª Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão »
- Borges & Irmão »

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

1877 - LISBOA

Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobiliias, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

ATENÇÃO

Antonio Alves Callado, agente de varias Companhias, taes como Garantia do Porto, Portugal Previdente, de Lisboa nas que se encarrega de fazer todos os seguros de vida terrestre, sendo tambem agente da acreditada Companhia de Machinas Singer, cujas machinas vende a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos, bem como vende todas as peças soltas, oleo e agulhas encarrgando-se de todos os concertos nas mesmas. Igualmente vende cofres á prova de fogo, fogões, camas de ferro e de madeira e outros moveis.

CASTANHEIRA DE PERA

VENDE-SE

Madeira de Castanho, tirantes para Parreiras e tirantes para Casas e cama de forro.

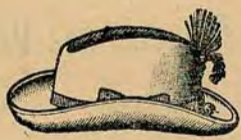
Quem pretender dirija-se a

João dos Santos Abreu

Quinta das Lameiras

FIGUEIRO DOS VINHOS

O BARATEIRO DO POVO



Chapeus. Acabam de chegar os ultimos modelos.

Guarda-soes e sombrinhas, gravatas, punhos e collarinhos.

Enorme sortido.

CAMISARIA. Chegou o que ha de mais chic em zephires e engomadas.

Grande variedade de tecidos em que é sem duvida o que mais barato vende e o que maior sortido tem. Para inverno e verão.

Tripa Amburgueza

Nova de 1.ª qualidade. Preços para revender Pedidos a esta casa

Quereis tomar bom café?

A titulo de experiencia compra uma pequena porção do que se vende n'este estabelecimento, e assim vos certificareis da verdade.

Kilo 800 reis

CONSERVAS DE ESPINHO

Ha grande sortido d'estas maravilhosas conservas de todas as qualidades.

MERCEARIA

Especialidade em todos os generos alimenticios. Esta casa só vende generos de primeira qualidade. Enorme sortido em solla e cabedaes e todos os artigos proprios para sapateiro.



Calçado de feltro, chancas e tamancos para homem, senhora e creanças.

Camisolas, cobertores e peugas de lã.

Tapetes e diversos artigos de agasalho.

GUARDA-SOL BENGALLA

O que ha de mais «chic», elegante e commodo.

NINGUEM COMPRE SEM PRIMEIRO EXAMINAR OS PREÇOS D'ESTA CASA

O proprietario, **JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID**

FIGUEIRO DOS VINHOS